

Os perigos da automedicação



Nos últimos 5 anos, mais de 60 mil pessoas foram internadas no Brasil em decorrência da automedicação. O uso indevido de medicamentos lidera o ranking das causas de intoxicação registradas no país, à frente de produtos de limpeza, agrotóxicos e alimentos, de acordo com um levantamento realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Os analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos são os tipos de substâncias mais utilizadas na automedicação. Em maior ou menor

grau, todos os medicamentos podem oferecer riscos à saúde se utilizados indiscriminadamente, mesmo aqueles de venda livre (que não exigem receita para compra)”, alerta a coordenadora do Serviço de Farmácia do Hospital São Vicente de Paulo, Aline Viana.

Além da intoxicação, a ingestão de medicamentos por conta própria pode causar outros danos à saúde, mascarando sintomas de doenças mais graves, intensificando distúrbios preexistentes, potencializando sintomas indesejáveis e aumentando o risco de reações adversas. Há, ainda, o perigo das interações

medicamentosas, ou seja, os efeitos da mistura de medicamentos.

“Os antiácidos, por exemplo, podem diminuir a absorção dos anti-inflamatórios, reduzindo seu efeito. Já as bebidas alcoólicas aumentam o risco de toxicidade para o fígado quando associadas ao paracetamol. Alguns antibióticos, por sua vez, potencializam o efeito do anticoagulante varfarina, podendo causar hemorragia, além de reduzirem a eficácia dos anticoncepcionais”, orienta Aline.

Jovens são os que mais se automedicam

Um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação do Mercado Farmacêutico (ICTQ), em 2014, revelou que aproximadamente 75% da população brasileira têm como hábito o autoconsumo de medicamentos. Um número ainda mais preocupante mostra que o problema é maior entre os jovens: de acordo

com o ICTQ, 90,1% das pessoas entre 16 e 24 anos fazem uso de medicamentos sem nenhum tipo de indicação profissional.

Aline explica que, por serem imediatistas, os adolescentes acabam recorrendo a um tipo perigoso de indicação: a da internet. “Os jovens não têm paciência de esperar consultas, eles vão direto aos sites de pesquisas e procuram o que acham que devem usar. As propagandas também induzem e incentivam o consumo indiscriminado dos medicamentos”, conclui a farmacêutica. ●



Aline Viana

Coordenadora do Serviço de Farmácia do HSVP.

Farmácia HSVP: agilidade e integração

O Setor de Farmácia do HSVP é responsável por garantir o uso correto dos medicamentos no Hospital. Distribuídos por diversos setores, seus 58 colaboradores asseguram o reabastecimento dos itens necessários para atender às demandas dos médicos e das equipes de enfermagem. As farmácias-satélites, localizadas dentro de setores estratégicos da instituição, garantem maior rapidez na dispensação de materiais e medicamentos.